

RELAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL, MARCHA, EQUILÍBRIO E RISCO DE QUEDAS EM IDOSAS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Autores

Talita Lima Muniz; Carlos Henrique Da Silva Caetano Oliveira

Afiliação

Adroaldo José Casa Junior Talita Lima Muniz Graduanda em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás Carlos Henrique Da Silva Caetano Oliveira Graduanda em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás Adroaldo José Casa Junior Fisioterapeuta, Mestre e Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás e Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: O envelhecimento populacional é definido como a mudança na estrutura etária, o que produz um aumento do peso relativo das pessoas acima de 60 anos, considerada idade definidora do início da velhice. A queda pode ser definida como a ocorrência de um evento não intencional que leva uma pessoa, inadvertidamente, ao chão. A Força de Preensão Manual (FPM), avaliada com um dinamômetro de preensão manual. **Objetivo:** avaliar a possível associação da Força de Preensão Manual com o equilíbrio, marcha, risco de quedas de idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (UNATI/PUC Goiás). **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico em que participaram do estudo 55 idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (UNATI/PUC Goiás). Os critérios de inclusão adotados foram: idosas do sexo feminino, com idade entre 60 e 85 anos, com Índice de Massa Corporal (IMC) normal ou de obesidade grau I. Esta pesquisa foi realizada conforme a Resolução 466/2012 (conforme do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás, sob número 106218/2015. A FPM foi avaliada utilizando o dinamômetro analógico hidráulico Jamar. Para avaliar o equilíbrio e anormalidades da marcha, foi usado o teste de Tinetti. **Resultados:** as idosas estudadas apresentam bom equilíbrio e desempenho da marcha, resultando em baixo ou nenhum risco de quedas. Encontramos relação inversamente proporcional entre índice de massa corporal (IMC) e atividade física, demonstrando que quanto maior a idade menor a FPM. **Conclusão:** não houve correlação entre a FPM, marcha, equilíbrio e risco de quedas nas idosas da UNATI/PUC Goiás. A FPM que predita a força muscular global, apresentou valores superiores aos da normalidade para idade, descrita pela literatura. **Palavras-chave:** idosos, risco de quedas e força de preensão manual.